

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E RISCO DE SUICÍDIO: Estudo transversal com gestantes na cidade de Pelotas/RS

DANIELE BEHLING DE MELLO¹; GABRIELA CUNHA²; MARIANA BONATI DE
MATOS²; MARTHA RODRIGUES DOS SANTOS²; KAREN AMARAL TAVARES
PINHEIRO³

¹Universidade Católica de Pelotas – daniele.b.mello@hotmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – gabriellakcunha@hotmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – marianabonatidematos@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – marthadsantos@hotmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – karenap@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A gravidez é considerada um período de vulnerabilidade para as mulheres, devido a mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que podem afetar sua saúde física e mental e consequentemente afetar a saúde do bebê.

No período gestacional observa-se maior incidência de transtornos psiquiátricos. Entre os transtornos de ansiedade destaca-se o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) que difere do simples sintoma de ansiedade por sua intensidade e prejuízo social. No TAG, a ansiedade é persistente e não se restringe a um único objeto. Os sintomas dominantes podem variar, mas destacam-se queixas de nervosismo constante, tremores, tensão muscular, úlceras pépticas, sudorese, tontura, palpitações, cefaleia, entre outros. As preocupações geralmente são voltadas a atividades cotidianas, como problemas no emprego, saúde dos familiares, finanças e questões semelhantes (APA, 2014).

Estudos relataram que a presença do TAG está associada a vários fatores sendo um deles o risco de suicídio (Newport ET al., 2007; Asad et al., 2010 ; Gavin et al., 2011). O risco de suicídio inclui desde os pensamentos, comportamentos e tentativas de suicídio estando mais presente entre as gestantes deprimidas e ansiosas em comparação com as que não apresentam esses transtornos psiquiátricos. (Asad et al., 2010).

Neste sentido torna-se necessário abordar estas questões para que se tenha uma melhor atenção à saúde mental no período pré-parto, a fim de manter ou recuperar o bem-estar, e prevenir complicações futuras para o filho.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é avaliar transtorno de ansiedade generalizada associado ao risco de suicídio em uma amostra de gestantes da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, aninhado a um estudo maior. A amostra é composta de gestantes com até 24 semanas, captadas em 244 setores censitários delimitados pelo IBGE, da zona urbana da cidade de Pelotas. As entrevistas estão sendo realizadas nas residências das gestantes, por entrevistadores treinados, através de um questionário pré-codificado e semi-estruturado.

Para avaliar o TAG e o risco de suicídio está sendo usada a *Mini International Neuropsychiatric Interview Plus* (Mini Plus), que é uma entrevista diagnóstica semi-estruturada que visa classificar os entrevistados de forma compatível com os

critérios do DSM-IV e CID-10. A entrevista é constituída por módulos diagnósticos independentes e para este estudo foi utilizado o módulo “P” que avalia a presença de TAG e o módulo “C” que avalia a presença ou ausência do risco de suicídio. Sendo esse classificado como risco leve, moderado e grave.(AMORIM, 2000).

Quanto ao processamento e análise dos dados, após a codificação, estes foram duplamente digitados no programa Epidata 3.1 e analisados no programa estatístico SPSS 22.0. Para análise univariada foram realizadas frequências absolutas e relativas. Quanto a análise bivariada foi utilizado o Teste qui-quadrado.

Todos as participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo e assinaram um “Termo de consentimento livre e esclarecido”. Além disso, aquelas mulheres que apresentaram TAG ou Risco de suicídio foram encaminhadas, para tratamento adequado de acordo com o serviço do Sistema Único de Saúde. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas sob o parecer número 47807915400005339.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram entrevistadas 729 gestantes, que apresentaram média de idade de 27,16 (DP±6,23) anos. A maioria das mulheres pertencia à classe econômica C (55,7%), e 81,3% viviam com companheiro. Quanto ao aspecto gestacional 43,3% afirmaram ter planejado a gravidez atual. A prevalência de TAG foi de 10,4%. Quanto à presença de risco de suicídio a prevalência foi de 15,5%. Em relação à severidade do risco de suicídio foi observada uma prevalência de 69,0% para risco baixo, 7,1% para risco moderado e 23,9% de risco grave. A prevalência de risco de suicídio nas mulheres que não apresentaram TAG foi de 11,6%, enquanto que aquelas que apresentaram TAG a prevalência foi de 48,7%. Sendo assim a presença de TAG esta associada ao risco de suicídio na gestação ($p<0,001$).

Os transtornos de ansiedade estão entre os transtornos mentais mais prevalentes em mulheres durante fase reprodutiva (Kessler *ET al*, 2012; Wittchen *Et al*, 2011). O Transtorno de ansiedade generalizada tem uma taxa de prevalência decorrente variando de 0,4% a 10,5% na gravidez (F. Uguz *ET al*, 2013)

Um estudo realizado com gestantes encontrou 5,0% de risco de suicídio nessas mulheres (BENUTE; *ET al.*, 2011). De acordo com (Farias; *ET al.*, 2013) a prevalência de risco de suicídio em mulheres grávidas foi de 18,4%, e de TAG 10,5% no primeiro trimestre de gravidez. O estudo de (COUTO; *ET al.* 2015) também realizado com gestantes, apresenta que o risco de suicídio esteve presente em 23,53% no segundo trimestre de gestação, sendo que o risco baixo foi de 12,55%, risco moderado 1,18% e risco alto 9.8%. O risco de suicídio nessas mulheres e o transtorno de ansiedade generalizada tiveram uma associação, o que se assemelha ao nosso estudo.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se então que o transtorno de ansiedade generalizada está associado ao risco de suicídio. Tal fato, pode gerar um impacto negativo na vida dessas mulheres podendo levar a diversas alterações no seu comportamento. Dessa maneira, torna-se de necessário estudar as dificuldades associadas ao período gestacional e sua relação com os fatores que atuam na manutenção e promoção da saúde mental das mães.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatry Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

CAVALER, Camila Maffioletti; GOBBI, Sergio Leonardo. TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA. **Revista Técnico Científica do IFSC**, v. 1, n. 5, p. 730, 2013.

ANDREATINI, Roberto; BOERNGEN-LACERDA, Roseli; FILHO, D. Z. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista brasileira de psiquiatria**, v. 23, n. 4, p. 233-242, 2001.

FARIAS, Dayana Rodrigues et al. Prevalence of psychiatric disorders in the first trimester of pregnancy and factors associated with current suicide risk. **Psychiatry research**, v. 210, n. 3, p. 962-968, 2013.

BENUTE, G. R. et al. Risk of suicide in high risk pregnancy: an exploratory study. **Revista da Associação Médica Brasileira** (1992), v. 57, n. 5, p. 583, 2011.

ROSS, Lori E.; MCLEAN, Linda M. Anxiety disorders during pregnancy and the postpartum period: A systematic review. **The Journal of clinical psychiatry**, 2006.

BARTHEL, Dana et al. Longitudinal course of ante-and postpartum generalized anxiety symptoms and associated factors in West-African women from Ghana and Côte d'Ivoire.